



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Rede credenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Nayara Lopes Cavalcante

**CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
uma revisão de literatura**

PALMAS-TO

2020

Nayara Lopes Cavalcante

**CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC II do curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas – TO (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof^a. Me. Jussara Dias Queiroz Brito

PALMAS-TO

2020

Nayara Lopes Cavalcante

**CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC II do curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas – TO (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof^a. Me. Jussara Dias Queiroz Brito

Artigo apresentado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Jussara Dias Queiroz Brito

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA – Orientadora

Enfermeiro Especialista José Altamir Batista da Costa
Hospital Geral Público de Palmas

Prof^a. Especialista Eveline Franco Hiramatsu
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA – Docente

PALMAS-TO

2020

Dedico a Deus, pois dele advém todas as coisas, a ele toda honra e toda glória.

Com gratidão eu dedico.

Dedico a todos aqueles que perderam sua vida para essa pandemia, e principalmente para os familiares que não puderam se despedir.

AGRADECIMENTOS

Chego ao final dessa grande realização em minha vida, um trajeto árduo, difícil, abstendo do seio da família, e principalmente do papel de mãe, com o maior amor da minha vida, Nicolás Geraldo Lopes Leite, porém em todos esses momentos sustentada pela misericórdia de Deus.

Agradeço ao meu companheiro Ricardo Santos Leite, por ter sido o meu auxílio, pai presente, cuidadoso e amoroso. Vencemos muitas dificuldades e com maturidade vamos seguindo nossa jornada.

Agradeço aos meus pais, Izael Pedroza Cavalcante e Aldenir Lopes Cavalcante, que me deram uma base sólida de educação, amor, carinho, humildade e respeito. Sem eles e sem o exemplo deles não seria possível está aqui, concluindo esse sonho que também é deles.

Agradeço a minha saudosa e amorosa avó Alda Mendes Lopes (*in memoriam*), por ter sido o amor, a resiliência, a honestidade e a fé enquanto estive nessa terra, espalhando seu brilho e luz. Mulher forte. Mereceu e merece todos os aplausos e gratidão.

Agradeço ao meu primo/irmão, Willian Mendes Torres de Assis (*In memoriam*), que como um apagar de luzes nos deixou, levando consigo uma parte de nós, nos deixando lembranças calorosas de muito amor e afeto.

Agradeço aos meus irmãos, Ana Paula, Gustavo e Lillian, por serem os melhores irmãos do mundo. As minhas sobrinhas Alice e Ana Vitória, a tia é loucamente apaixonada por vocês.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos, que me acompanharam de perto e de longe e que realmente conhecem a minha trajetória até aqui.

Agradeço à minha orientadora, Me. Jussara Dias, que me acolheu na metade do caminho desse projeto, que me ensinou além de uma aluna, que sabe os percalços de uma profissional, estudante e genitora. Que me pegou pelas mãos e me mostrou um horizonte de forma diferente, que me disse diversas vezes “você é capaz”. Gratidão. Você é digna de ser quem é.

Agradeço a todos os professores que cruzaram meu caminho, sem vocês seria impossível chegar até aqui, tenho-os como exemplo a seguir.

RESUMO

CAVALCANTE, Nayara Lopes. **Cuidados paliativos em UTI no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura.** 2020. 60f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO

Introdução: A pandemia evidenciada nos dias atuais iniciou-se em Wuhan, na China, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar no mês de março de 2020 alertas sobre o risco que essa pandemia poderia trazer para a população mundial. A doença foi denominada de 2019-nCov ou Covid-19, sendo que o vírus é classificado pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus como SARS-CoV-2. É uma doença que pode evoluir para o caso mais grave da doença, a Síndrome Respiratória Aguda (SRGA), podendo ser fatal em alguns casos. Quando um paciente está no estágio grave, sem perspectiva de cura e necessitando de internação em UTI, o mesmo passa a receber cuidados paliativos por parte da equipe de enfermagem. **Objetivo Geral:** contextualizar, através da literatura, os cuidados paliativos dos pacientes graves com COVID-19 internados em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, a pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, LILACS; portal; SciELO e MEDLINE. **Conclusão:** Concluiu-se que o perfil do enfermeiro que atua junto aos pacientes graves de Covid-19 e que estão internados em UTI é pautado na qualificação das ações, zelando pela melhoria da qualidade de vida e pela proteção dos direitos dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. COVID-19. Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

CAVALCANTE, Nayara Lopes. **Palliative care in the ICU in the context of the COVID-19 pandemic: a literature review.** 2020. 60f. Course conclusion work (Graduation) - Bachelor's Degree in Nursing, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO

Introduction: The pandemic shown today started in Wuhan, China, leading the World Health Organization to declare in March 2020 warnings about the risk that this pandemic could bring to the world population. The disease was named 2019-nCov or Covid-19, and the virus is classified by the International Virus Taxonomy Committee as SARS-CoV-2. It is a disease that can evolve to the most serious case of the disease, the Acute Respiratory Syndrome (GGA), and can be fatal in some cases. When a patient is in a serious stage, with no prospect of cure and needing ICU admission, he / she starts to receive palliative care from the nursing team. **General objective:** to contextualize, through the literature, the palliative care of critically ill patients with COVID-19 admitted to the ICU. **Methodology:** This is a descriptive study of literature review, the research took place in the cited databases, LILACS; portal; SciELO and MEDLINE. **Conclusion:** It was concluded that the profile of the nurse who works with critically ill patients in Covid-19 and who are hospitalized in the ICU is based on the qualification of actions, ensuring the improvement of quality of life and the protection of patients' rights.

Keywords: Palliative Care. COVID-19. Nurse. Intensivecareunit.

LISTA DE ABREVIACOES

°C	Graus Celsius
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CO ₂	Dióxido de Carbono
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CP	Cuidados Paliativos
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema nico de Saúde
IRA	Insuficiência Renal Aguda
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis Retrieval System Online
nCov	Novo Coronavírus
OMS	Organização Mundial da Saúde
QV	Qualidade de Vida
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SARS	Síndrome Respiratória Aguda
SARGA	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SciELO	Scientific Eletronic Libralyonline
SpO ₂	Saturação do Oxignio no Sangue
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados consultadas, 2020....	26
Quadro 2 - Demonstração de todos as publicações selecionadas na amostra segundo autor(es), título, ano de publicação, periódico e objetivo dos mesmos...	26

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Distribuição das literaturas segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.....	50
Tabela 2 : Literaturas relevantes sobre assistência enfermagem aos pacientes graves com COVID-19 em UTI.....	51
Tabela 3 : Artigos relevantes sobre os cuidados paliativos ao paciente e aos familiares, atendimento humanizado neste processo morte e morrer.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 DESENVOLVIMENTO	14
2.1 CUIDADOS PALIATIVOS: DEFINIÇÃO	14
2.2 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UTI	16
2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À PACIENTES GRAVES COM COVID-19 EM UTI	18
2.4 HUMANIZAÇÕES NOS CUIDADOS PALIATIVOS	20
2.5 IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE MORTE/MORRER	21
2.6 A ENFERMAGEM E AS FASES DO LUTO	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 DESENHO DO ESTUDO	26
3.2 FONTE DE DADOS	26
3.3 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.4 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

A pandemia evidenciada nos dias atuais iniciou-se em Wuhan, na China, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar no mês de março de 2020 alertas sobre o risco que essa pandemia poderia trazer para a população mundial. A doença foi denominada de 2019-nCov ou Covid-19, sendo que o vírus é classificado pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus como SARS-CoV-2 (RAFAEL et al., 2020). O SARS-CoV-2 (Covid-19) provoca a Síndrome Respiratória Aguda Grave, tornando-se uma emergência de saúde pública de importância internacional (LASELVA, 2020).

Segundo dados apresentados pelo Departamento de informática do DATASUS Brasil, consultado em 12 de Outubro de 2020, existem, no Brasil, um total de 5.094.979 casos confirmados e um total de 150.506 óbitos confirmados pela Covid-19, com um índice de letalidade de 66,1% (BRASIL, 2020). Neste contexto, os casos mais graves de Covid-19 necessitam de suporte em Unidade de Terapia Intensiva – UTI e chegando a ocupar cerca de 5% do total de leitos das UTIs (MORAES; ALMEIDA; GIORDANI, 2020).

A assistência de enfermagem em UTI necessita que o profissional identifique de maneira precisa e acurada as condições de saúde de cada paciente devido seu estado de saúde que é norteado pela gravidade e instabilidade de cada caso, exigindo que o enfermeiro disponha de uma complexidade de atenção, sempre pautada na ética, conhecimento, preparo e compromisso profissional. Neste sentido, o enfermeiro desenvolve os cuidados paliativos, que é uma modalidade de assistência que preconiza o controle da sintomatologia e a preservação da Qualidade de Vida (QV) dos pacientes que não podem ser curados, onde espera-se prolongar a sobrevida sem sofrimento (TAETS et al., 2020).

Para Silva (2014) o profissional de Enfermagem é indispensável quando se fala em Cuidados Paliativos (CP), uma vez que cuidar é o pilar da profissão. Este profissional é quem tem contato próximo com o paciente por um maior espaço de tempo e geralmente cria e mantém vínculos tanto com o paciente, quanto com os seus familiares, então este pode promover a saúde e o bem estar biopsicossocial, incentivando estes a obterem melhor enfrentamento no processo de saúde.

Assim sendo, é fundamental difundir este assunto ainda no meio acadêmico, pois é essencial que os futuros profissionais, desde já, tenham conhecimento acerca

da temática e adaptem-se a esta realidade, onde nem sempre a cura é capaz, mas sempre será possível promover saúde e qualidade de vida aos pacientes.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais os cuidados realizados em pacientes diagnosticado com Covid-19 em UTI, que estão em cuidados paliativos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Contextualizar os cuidados paliativos em pacientes vítimas de Covid-19, que evoluíram de forma grave na UTI.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a assistência enfermagem aos pacientes graves com COVID-19 em UTI;
- Ofertar os cuidados de enfermagem aos pacientes vitima de Covid-19, que evoluíram de forma grave que estão em cuidados paliativos em UTI;
- Entender o processo da morte e morrer vivendo o luto em tempo de pandemia através da telemedicina buscando a humanização.

1.3 JUSTIFICATIVA

O SARS-CoV (*SevereAcuteRespiratorySyndrome*) ou COVID-19 é um vírus que provoca no indivíduo uma pneumonia atípica capaz de destruir o epitélio alveolar por meio de uma infecção do trato respiratório superior que mantém uma temperatura ideal favorecendo a multiplicação do vírus, irritando as células epiteliais ciliadas. Como resposta ao patógeno, o indivíduo pode apresentar febre alta (>38°C), cefaléia, rigidez, calafrios, tontura, mal-estar, mialgia, dispnéia que pode evoluir para um caso mais grave como a Síndrome Respiratória Grave Aguda (SRGA), podendo acometer tanto crianças como adultos (GUIRRA et al., 2020).

Quando o profissional atua em UTI numa assistência voltada aos pacientes críticos é necessário um aprimoramento constante em protocolos atuais, e assim ofertar um cuidado integral ao paciente neste ambiente de trabalho, e também lidar com familiares de forma humanizado no processo de morte e morrer. Assim é possível identificar até onde o profissional está pronto para lidar com os casos em que a cura não é mais possível.

Este estudo foi escolhido uma vez que entende-se a necessidade de agregar conhecimentos acerca da assistência de Enfermagem que os profissionais devem ofertar aos pacientes de Covid-19 e que necessitam de cuidados paliativos. Acredita-se que essa pesquisa forneça base para que os Enfermeiros busquem cada vez mais aprimorar-se no manejo para com pacientes terminais oferecendo conforto, tranquilidade, minimizando a dor e o sofrimento.

Diante das atividades práticas e no convívio com pacientes com diagnóstico de Covid-19 e que estão em estado grave, despertou o interesse em desenvolver uma pesquisa sobre como se dá o cuidado paliativo a esses pacientes, com o objetivo de aprimorar cada vez mais a assistência em saúde.

Para Santos et al., (2020) o cuidado paliativo é um tipo de assistência que está direcionada para o alívio do sofrimento, controle de sintomas e melhoria da qualidade de vida, sendo que esse cuidado deve ser ofertado juntamente com o tratamento padrão de qualquer doença que seja uma ameaça à vida de um paciente. Sabe-se que o objetivo maior do cuidado é salvar vidas, porém em época de pandemia com essa ao qual o mundo está passando, esse não é o único objetivo, uma vez que nem todas as vidas poderão ser salvas e mesmo aquelas que são salvas passarão por um processo de grande sofrimento, seja com o surgimento de sintomas que necessitam serem controlados; seja no âmbito social, por meio do suporte à família, das condições do isolamento, dos acessos às medidas de higiene; seja no âmbito emocional, que é expresso pela ansiedade, medo e tristeza, tanto da família quanto do paciente e da equipe de assistência.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CUIDADOS PALIATIVOS: DEFINIÇÃO

Paliativo é um termo proveniente da palavra “*Pallium*”, originária na língua Latim. Esta faz referência a uma cobertura, manta ou máscara. O conceito de cuidados paliativos começou a ser difundido no ano de 1960 na Inglaterra e foi associado ao ato de cuidar de indivíduos que estiverem em estágio terminal, diagnosticados com alguma patologia incurável (BONAMIGO *et al.*, 2015).

Além disso, fora relatado que o paciente terminal vivenciava quatro elementos do sofrimento: a dor física, a dor emocional, a dor espiritual e a dor social. Assim sendo, as pessoas que estivessem no cuidado com esse tipo de paciente, deveriam considerar esses quatro campos, a fim de ofertar conforto tanto ao paciente quanto a seus familiares para que assim, pudessem obter o máximo de qualidade de vida possível mesmo diante da situação (FERREIRA *et al.*, 2011).

O paciente em estágio avançado e terminal, bem como seus familiares, possuem o direito a uma assistência humanizada e isso é assegurado quando se emprega os cuidados paliativos que garante uma assistência digna diante do diagnóstico irreversível de morte, levando sempre em consideração o direito a uma morte composta (SILVA, 2014). Para Oliveira *et al.*, (2016) o processo de morte é comum, faz parte do ciclo comum da existência e ter alguém que auxilie a pessoa neste momento é de absoluta ajuda. Além disso, afirma que é necessário que os profissionais de Enfermagem dediquem-se aos cuidados dos pacientes desde o início, no decorrer da vida e até a morte, provendo cuidados paliativos (CP) a este e sua família até mesmo diante da situação de luto.

Para a OMS (2012), princípios que devem ser aplicados a estes pacientes, são:

- Prover o alívio da dor e reduzir sintomas que podem desencadear o stress: através da anamnese e exame físico, deve se aplicar a SAE segundo a individualidade do paciente, atendendo suas necessidades;
- Reafirmar o processo de morte como sendo um processo natural da vida, todavia valorizar o que ainda resta de vida, fazendo com esta possua maior sentido;
- Ofertar apoio afim de que o paciente viva em abundância até o fim da vida, isso conserva a sobrevivência do paciente;

- Prestar assistência à família no convívio com a situação e no enfrentamento do luto;
- Iniciar os cuidados paliativos desde o diagnóstico da doença. Estes devem ser inclusos de forma mais precoce possível. Não se pode coibir o paciente dos expedientes análises e terapêuticos que a medicina pode oferecer, estabelecendo de uma configuração contrabalançada, levando em apreço o custo e o benefício.

Quanto mais prematuro for iniciado o cuidado paliativo, melhor a resposta do paciente. É fundamental que o paciente seja o centro das atenções, tratado de forma holística e acompanhado pela sua família em todo o período de tratamento (SILVEIRA; BRITO; PORTELLA, 2015).

O processo da morte e as etapas finais da vida são sempre objetos de estudo e ponderação. Não se deve jamais prolongar a vida biológica, a qualquer custo, quando esta vier acompanhada de mais dor, sofrimento, diminuição da autoestima e perda da dignidade humana. A vida não é um objeto e deve ser sempre respeitada (BONAMIGO *et al.*, 2015).

A qualidade de vida é a maior premissa que os profissionais de saúde devem buscar. Ainda que ainda em instituição, os cuidados paliativos são uma provocação para as equipes de saúde, logo que a obra não é ocasionada somente pela capacidade técnico-científica abordada no processo diagnóstico e tratamento, porém, alguma por temas políticas, éticas, culturais, sociais e individuais (BRASIL, 2013).

Os cuidados paliativos, para Pontes (2017), decorrem a partir da consideração acerca dos valores morais, sociais, éticos, crenças, ciências, direitos, deveres e competências. O profissional em saúde precisa respeitar as barreiras do paciente sempre adequando suas ações que irão dignificar a vida; incentivar o auto cuidado; acolher paciente e família em suas decisões e cuidados até a morte; ter atenção redobrada quanto a sinais e sintomas, principalmente aqueles que trazem dor e desconforto, a fim de corrigi-los.

No cuidado em saúde, é primordial preservar o paciente, sempre ouvi-lo antes de falar, auxiliá-lo em suas dificuldades e sempre persistir em compreender melhor os seus sentimentos, medos, angustias (SILVA, 2014).

Andrade, Costa e Lopes (2013), referem que estes cuidados podem ser considerados como ativos e totais e possuem a finalidade de ofertar melhor qualidade de vida (QV) ao paciente, segundo o que é preconizado pela medicina.

Deve-se avaliar os tratamentos apropriados para minimizar a dor e os sintomas decorrentes do estágio avançado da doença, através de intermédio em todos os estágios da patologia até o período de luto da família.

França *et al.*, (2013) ressaltam que os CP necessitam atender todas as indigências do paciente para que o mesmo seja apoiado e assistido durante o processo da doença até a fase final da vida. Esse cuidado assistido pelo profissional de enfermagem é uma inter-relação entre o cuidador e o paciente.

Os princípios dos cuidados paliativos contribuem para o cuidado integral, mas sua implementação no contexto de crise e pandemia é um desafio, devido ao desconhecimento dos profissionais de saúde, pacientes e familiares acerca desta abordagem (FLORÊNCIO, 2020)

Perceber os complexos desafios que os profissionais de saúde possuem diante da implementação do cuidado em saúde em meio à pandemia, à perspectiva de esgotamento do sistema de saúde e ao enfrentamento cotidiano da morte em seu processo de trabalho. Considera-se que a espiritualidade e o seu exercício por parte dos profissionais podem se apresentar como um fator de proteção psíquica, aumento da qualidade de vida e melhor envolvimento do profissional no processo de cuidado.

Os cuidados paliativos deveriam ser ofertados não como solução para a escassez de recursos, mas como necessidade, uma vez que esse tipo de assistência visa garantir a dignidade, a autonomia e o respeito aos valores da pessoa. Quando as tecnologias médicas não são suficientes para assegurar a cura, é imprescindível que se lide com a morte. Portanto, garantir melhores experiências nesse momento, em consonância com aquilo que o paciente considera “qualidade de vida”, é primordial para respeitar a autonomia em situações nas quais o interesse social é preponderante (OLIVEIRA; MACHADO; DADALTO, 2020)

2.2 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UTI

No ano de 2020 é comemorado o *NursingNow*, do Ano Internacional da Enfermagem, que foi promulgado pela OMS – Organização Mundial da Saúde como o ano bicentenário do nascimento de *Florence Nightingale*. Inicialmente pensava-se em um ano de comemorações, porém com o aparecimento inesperado do novo Coronavírus passou-se ao enfrentamento de um cenário desconhecido e um futuro

incerto, onde a enfermagem é uma das profissões que trabalha na linha de frente no combate à pandemia do COVID-19. Neste cenário, existe algo certo e de valor incalculável, a dedicação e a determinação da equipe de enfermagem, onde suas habilidades de liderança e de cuidado estão sendo colocados à prova (LASELVA, 2020).

A pandemia tem provocado um alto índice de internações de pacientes contaminados, sendo que uma grande parcela desses pacientes acaba necessitando de assistência em Unidade de Terapia Intensiva – UTI. A assistência de enfermagem em UTI exige identificação precisa e acurada das condições de saúde de cada indivíduo, devido à gravidade e instabilidade dos pacientes e complexidade de atenção requerida (TAETS et al., 2020).

O tratamento para paciente com COVID-19 dependerá da gravidade do paciente, sendo que o paciente crítico necessita de constante e rigorosa vigilância dos sinais vitais. Dentro desse contexto, torna-se imprescindível que a equipe assistencial da unidade de terapia intensiva seja capaz de reconhecer e identificar precocemente todas as alterações hemodinâmicas, através da monitorização rigorosa e atenta. Em casos de pacientes críticos com dificuldade respiratória, hipoxemia e uma SpO₂ menor que 93%, deve-se imediatamente ofertar oxigenoterapia por cateter ou máscara nasal adequada às narinas, para melhor adaptação e conforto. Neste procedimento, o enfermeiro deve supervisionar a instalação do oxigênio com o material adequado e deve orientar o paciente a manter a boca fechada, sempre que possível. Neste procedimento não é recomendável o uso de máscara tipo Venturi, a tenda e o uso do cateter de alto fluxo pelo risco de maior quantidade do vírus flutuar em gotículas de aerossol no ambiente. O controle rigoroso dos sinais vitais, especialmente da saturação de oxigênio, pode interferir positivamente no desfecho do tratamento (MORAES; ALMEIDA; GIORDANI, 2020).

Guimarães et al., (2020) ressaltam que os pacientes que apresentam casos mais graves do COVID-19 podem evoluir para insuficiência respiratória e para estes casos é indicado a intubação traqueal para os pacientes que apresentam necessidade de oxigênio nasal acima de 5 litros/minuto, para manter SpO₂>93% e/ou apresentarem frequência respiratória acima de 28 incursões respiratórias por minuto ou retenção de CO₂ (PaCO₂ >50mmHg e/ou pH <7,25). Esse procedimento deve ser realizado, preferentemente, por uma equipe mínima e experiente, seguindo a técnica da sequência rápida de intubação.

Para melhorar a oxigenação em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda (SARS) e que necessitam de suporte de ventilação mecânica, a posição prona é uma conduta que tem apresentado bons benefícios à saúde do paciente dispnéico. O posicionamento do paciente em pronação altera a mecânica e a fisiologia das trocas gasosas, resultando em uma melhor oxigenação. O posicionamento prona torna mais efetivo as trocas gasosas, interferindo na diferença de pressão transpulmonar ventral-dorsal, reduzindo a compressão pulmonar dorsal e potencializando a perfusão pulmonar (SOCORRO et al., 2020).

Outra complicação que pode ser provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador do COVID-19 é a Insuficiência Renal Aguda (IRA). Essa complicação pode ocorrer em 0,5-7% dos casos e em 2,9-23% dos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva-UTI. Essa complicação pode provocar potenciais mecanismos de dano renal nos pacientes, sendo que danos são: dano estimulado por citosinas; crosstalk de órgãos e efeitos sistêmicos (POLONI, 2020). Santos et al., (2020) ressaltam que algumas ferramentas de cuidados paliativos são relevantes na assistência ao paciente com IRA, sendo as mesmas: tomada de decisão compartilhada; manejo constante dos sintomas; habilidades na comunicação e assistência ao luto.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À PACIENTES GRAVES COM COVID-19 EM UTI

Segundo o COFEN (2017) a enfermagem é uma profissão comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade. Os princípios fundamentais da Resolução Cofen n. 564/2017 estabelece que a enfermagem seja uma profissão que atua de maneira autônoma e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico, exercendo suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade. O cuidado da enfermagem fundamenta-se no conhecimento próprio da profissão e é executado por profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar.

Em todo o mundo, o volume de casos confirmados aumenta de modo exponencial, o que resulta em estresse para os serviços de saúde, além de importante desequilíbrio entre a oferta e a procura de leitos de terapia intensiva. Ao

considerarmos o direito à saúde como condição extensiva a todos os cidadãos, resulta em impotência e angústia a necessidade da tomada de decisão em circunstâncias tão adversas. Sob tal cenário, os fundamentos que norteiam os cuidados paliativos podem ser utilizados como imperativo ético na otimização de recursos (FLORÊNCIO, 2020).

Para Taets et al., (2020) a atenção à saúde ofertada pela equipe de enfermagem precisa estar organizada para compartilhar saberes e estratégias assistenciais, de modo a promover os melhores resultados ao paciente, juntamente com os demais membros da equipe de saúde. Sousa et al., (2020) destaca que no atual cenário ao qual o mundo está vivenciando (pandemia COVID-19), a enfermagem vem desempenhando um papel fundamental ao prestar cuidados na linha de frente na prevenção e resposta à COVID-19, que tem trazido inesperados desafios à equipe de enfermagem, como é o caso da assistência prestada por meio do cuidado paliativo.

Silva (2016) define cuidado paliativo como sendo uma maneira de prestar assistência aos pacientes que já não possuem mais resposta ao tratamento curativo. Esses cuidados são específicos, uma vez que neste momento o foco é promover uma QV ao paciente em luto antecipado.

Já Oliveira, Cavalcante, Carvalho (2019) complementa que os cuidados paliativos tendem a proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares que já estão sofrendo com toda a carga que uma enfermidade em estado terminal traz. O enfermeiro deve desenvolver principalmente um olhar humanizado frente a essa situação, sempre atento para promoção do alívio da dor, atenção a todo e qualquer possível problema físico, psicossocial e espiritual.

O enfermeiro que atua com pacientes em estágio final, deve oferecer uma assistência humana e solidarizada, com foco sempre no bem estar e qualidade de vida dos pacientes. Deve-se ter uma estrutura emocional para encarar as diversas perdas por morte; aceitação da condição clínica do paciente quando não puder mais regredir ou curá-lo, somente ofertar uma assistência digna; a tristeza dos familiares e do próprio paciente que muitas vezes já conhece o seu diagnóstico (BORGES, 2012).

A Enfermagem é o pilar para a promoção efetiva em saúde, atuando diretamente nos CP dos pacientes com diagnóstico de luto antecipado. Ela deve desenvolver estratégias para diminuir a aflição e tornar os últimos dias, não se sabe

quantos, mais tranquilos para o paciente. Também deve sempre prezar pela ética profissional principalmente diante de diagnósticos assim, quando o cliente não é informado sobre a sua situação clínica (FERNANDES, 2013).

Fonseca (2017) ressalta que o enfermeiro, enquanto gestor e chefe da equipe de enfermagem e membro de uma equipe multidisciplinar, precisa encarar e aceitar os ciclos vitais e assim, adquirir serenidade diante destas situações. Já Silva (2014), acrescenta que por ser assim, esta profissão traz consigo mais deterioração emocional do trabalhador diante da grande vivência que estes possuem com os clientes enfermos, em muitos momentos ele se torna a companhia na dor, no sofrimento, na perda das funções e na morte.

2.4 HUMANIZAÇÕES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A ajuda humanizada frente ao paciente terminal e sua família nada mais é que um conjunto de ações e atitudes que tenham como enfoque na escuta qualificada e humanizada diante dos medos, anseios, temores; buscando sempre tranquilizá-los, oferecendo ajuda especializada e assistindo-os sempre em suas necessidades (OLIVEIRA; CAVALCANTE; CARVALHO, 2019).

Apesar de se afirmar que os CP são integrais, humanizar o atendimento é algo que deve ser constantemente lembrado, por conta do tecnicismo e reducionismo. Estes emergem assim que o foco se perde isso é fortemente justificado pelo avanço da ciência que a cada dia entrega à assistência aparelhos cada vez mais modernos que por vezes substituem a presença integral de um profissional em todos os momentos e procedimentos (FRANCO *et al*, 2017).

Isso evidencia que o profissional frente a um atendimento paliativo precisa se entregar à profissão e buscar sempre a estabilização do paciente. Apesar de todas as dificuldades, este deve sempre ser firme, todavia brando, e deve se entregar não apenas para um simples cuidado e sim um cuidado integral (PICOLLO; FACHINI, 2018).

A palavra cuidado, por si mesma já direciona o pensamento à humano. Assim sendo, quando se cuida, assiste-se humanos e deve-se prezar por ofertar um cuidado de qualidade para que assim assimile-se a importância desta função. Todavia, para os profissionais em saúde ainda é muito delicado pensar em um cuidado que seja integral, segundo as necessidades do paciente em sua completude. Quando se fala em paliativo, se espera muito mais que apenas o

conhecimento científico ou a habilidade técnica, almeja-se que o profissional proceda fornecendo assistência que atenda a toda a gama de necessidades que o próprio profissional visualize no paciente (FREITAS; PEREIRA, 2013).

Silva (2014), em seu curso anunciou percepções de modo estritamente humanista como comiseração, modéstia, integridade e valorização da vida. O acamado necessita ser aceito como um sujeito atual, que não se restringe somente a um leito e a uma patologia; por isso os cuidadores têm que acordar para a suscetibilidade humana assentando o serviço e no lugar do outro.

Neste sentido, a telemedicina desponta como uma via de acesso à assistência, uma vez que a mesma é um tipo de oferta de serviços relacionados à saúde, através de recursos avançados de informática e telecomunicações, em que a distância não é um empecilho para a prestação a assistência à saúde. Por meio da telemedicina é possível avaliar os sintomas de pacientes através de teleconsultas, além de ofertar cuidados médicos à distância, evitando aglomerações em clínicas e hospitais, reduzindo os riscos de exposição e disseminação do novo coronavírus (FALEIROS JUNIOR; NOGAROLI; CAVET, 2020).

2.5 IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE MORTE/MORRER

O cotidiano dos profissionais de saúde, dos mais variados níveis de assistência, é cada vez mais presente a necessidade do desenvolvimento do cuidado a pacientes graves, sem possibilidade de cura, o que leva os profissionais a desenvolverem os cuidados paliativos. Esses cuidados é uma forma de atenção à saúde que busca a melhoria da qualidade de vida para o paciente e sua família, uma vez que estes enfrentam os problemas que se associam a doenças graves, progressivas e incuráveis. A OMS – Organização Mundial da Saúde define o cuidado paliativo como

Uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (SILVA, 2014, p. 46).

Sabe-se que o cuidado paliativo deve sempre vir alinhado a um cuidado humanizado, exigindo do enfermeiro, além das competências técnicas no exercício

de suas atribuições, habilidade pessoal para receber e compreender o paciente em sua experiência existencial, satisfazer as suas necessidades essenciais e preservar a sua autonomia. Logo, para proporcionar ao paciente uma assistência humanizada, é preciso atendê-lo com prioridade, em sua totalidade e individualidade, respeitar a sua autonomia e manter sua independência (quando possível) (DIAS et al., 2015).

É possível perceber a grande importância que o cuidado paliativo tem, sendo o mesmo cada vez mais necessário em uma assistência que contemple até o fim da vida. O cuidado paliativo é uma proposta para a possibilidade de uma maior qualidade de vida no processo de adoecimento e o processo de morte e morrer. Por meio do cuidado paliativo, busca-se resgatar a dignidade humana do paciente com diagnóstico de morte eminente, sendo esse cuidado ofertado por meio de um plano terapêutico que esteja embasado nos princípios da bioética, promovendo a autonomia do paciente e sua família (FRANCO et al., 2017).

Porém, em certos momentos, o trabalho da enfermagem revela-se desgastante, quando o mesmo está em contato constante com o sofrimento humano e a morte, o que acaba provocando situações ao qual o profissional não consegue desenvolver um cuidado humanizado devido a pressões que levam a um desgaste emocional grande, fazendo com que o mesmo demonstre uma impotência frente à situação de não poder dominar a morte e/ou a dificuldade pessoal em aceitar a terminalidade como parte da vida, provocando o aparecimento de um sentimento de impotência e frustração que com o passar do tempo evolui para o cansaço emocional, considerado o traço inicial do processo de estresse e outras síndromes (SILVEIRA; BRITO; PORTELLA, 2015).

Esse sentimento é provocado a partir da dificuldade de lidar com a finitude do paciente, ou seja, com o processo de morte/morrer. Desta maneira o cuidado paliativo, aliado a um cuidado humanizado, que tem como foco a qualidade de vida do paciente, tem como missão uma assistência integral, que proporcione uma morte digna ao paciente. Assim, é importante que, para o desenvolvimento de um cuidado paliativo e integral, que possibilite um processo de morte humanizado, contemplando todas as necessidades do paciente, deve-se haver a participação de uma equipe multidisciplinar, podendo a mesma ser composta por: médico, enfermeiro(a), farmacêutico(a), fisioterapeuta, enfermagem técnica, nutricionista, psicóloga, assistente social, terapeuta ocupacional, dentre outros (DUARTE, 2018).

Quando se tem uma equipe envolvida no processo de assistência, consegue-se realmente o desenvolvimento de um cuidado paliativo humanizado. Para se conseguir uma assistência humanizada, é necessário que se estabeleça alguns pilares, sendo estes: o estabelecimento do diálogo, permitindo que o paciente tenha acesso às informações de sua doença; tratamento e diagnóstico; e respeito à autonomia. Nos diferentes serviços de saúde, especialmente nas unidades de cuidados paliativos, evidencia-se a necessidade da prática humanizada frente a longos períodos de internação dos pacientes e à fragilidade psicológica do usuário e de sua família, uma vez que pacientes que estão em fase terminal demandam uma assistência diferenciada, por suportar a patologia em si, e o estigma da doença, convivendo com o prognóstico incerto, o medo de morrer, a ansiedade e a depressão, e, sobretudo sua vontade de viver (ANACLETO; CECCHETTO; RIEGEL, 2020).

Pensando em um cuidado com um conceito epistêmico multidimensional, entende-se que é necessário refletir acerca da dimensão espiritual, reconhecendo sua importância em como lidar com o incerto, com agravamento de doenças como a Covid-19 e a finitude da vida. O bem-estar espiritual visa a oferecer amparo diante do desespero daqueles para quem a morte é iminente. Assim, um cuidado paliativo humanizado que adota o conceito de dor como o centro da assistência paliativista, busca meios pelos quais seja possível cuidar da espiritualidade de cada paciente e de seus familiares em meio à pandemia (SILVA et al., 2020).

Desta maneira, ressalta-se a importância que a enfermagem tem frente cuidado, onde o profissional deve considerar os aspectos que possam reduzir as influências do sofrimento e possibilitem o estabelecimento de assistência humanizada, implementando cuidados que vão além da técnica, tais como o estabelecimento de vínculo, amizade, empatia e confiança, promovendo ao paciente a sensação de pertencente ao processo observando toda a dimensão humana (SANTOS et al., 2013).

2.6 A ENFERMAGEM E AS FASES DO LUTO

O luto é considerado um processo emocional saudável e natural, no entanto, enquadra-se em uma dinâmica complexa e multidimensional, constituindo-se como um fator preponderante para saúde mental do indivíduo que o vivencia, pois, o

profissional de saúde precisa atentar-se em diferenciar os aspectos normais e patológicos deste momento (GOMES; GONÇALVES, 2015).

Diante disso, alguns autores abordam alguns conceitos sobre o processo de luto. Assim, na perspectiva Freud o luto é um processo lento e doloroso, atrelado a intensa tristeza e uma conexão com o que foi perdido. Já de acordo com Klein, o luto vincula-se a perda de algo real como também simbólico, que compõem a estrutura da personalidade do ser. Constituindo-se como um dos momentos do processo saúde-doença de qualquer ser humano, a morte, é um evento natural. Todavia, para aqueles que perdem um ente querido, pode configura-se como evento traumático e doloroso. Desta forma, as fases do luto, são: negação; raiva; barganha; depressão; aceitação (LIRA et al., 2019).

Assim, em cuidados paliativos, o processo de morte, também conhecido como terminalidade ou finitude, é compreendido como naturalidade diante o contexto de estar vivo. Diante disso, a assistência em saúde destinar-se a pessoa que padece de uma doença sem prognóstico clínico, estendendo-se aos entes queridos, por entender que o núcleo familiar faz parte dos condicionantes e determinantes de saúde (GOMES; OTHERO, 2016).

Diante desse contexto, a família tem papel primordial no processo saúde-doença de uma pessoa em cuidados paliativos e em processo de morte, e precisa ser vista como um ser que demanda de cuidado e que este não termina com a morte. Diante disso, o profissional de enfermagem deve perceber este momento e acrescentar no seu cuidado as discussões sobre sensações e sentimentos perante a doença e aos cuidados paliativos (DUARTE, 2018).

De acordo Fernandes et al., (p.7, 2016): "No que diz respeito ao luto, o enfermeiro e o psicólogo são os profissionais com mais habilidades para dar o suporte necessário." Neste cenário, o cuidado de enfermagem, na visita de luto, fundamenta-se nos princípios da humanização em saúde, por meio da escuta de qualidade e quando necessário encaminha-se para outro profissional de saúde.

O luto, no contexto da pandemia de Covid-19 pode impactar de diferente maneiras. Primeiramente destaca-se o luto antecipatório tende a ser afetado, pois em alguns casos a situação se agrava rapidamente e o paciente vai a óbito. Ademais, o local e a condição em que a morte ocorreu também trazem implicações. Outros fatores são a perda de mais de uma pessoa próxima; fragilidade de apoio da rede socioafetiva, pelas medidas de distanciamento adotadas para conter a

escalada da doença; não realização de ritual funerário em conformidade com as práticas culturais e religiosas socialmente prescritas; e, sentimento de culpa que os sobreviventes podem experienciar quando acreditam que foram os responsáveis por infectar a pessoa falecida (LASELVA, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura. O estudo descritivo é aquele que descreve uma realidade de maneira imparcial sem interferência de quem está pesquisando (TUMELERO, 2018).

A revisão de literatura é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para construção ou reconstrução de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer (AZEVEDO; ROSA, 2019).

3.2 FONTE DE DADOS

A pesquisa foi realizada via aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); SciELO (Scientific Eletronic Libralyonline) e MEDLINE (Medical LiteratureAnalysisRetrieval System Online).

Para o desenvolvimento da busca dos materiais publicados sobre o tema, utilizou-se os descritores: COVID-19; Enfermagem; Cuidado Paliativo; UTI; COVID-19; Nursing; PalliativeCare; ICU.

3.3 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 43 artigos científicos encontrados nas bases de dados LILACS; portal CAPES; SciELO e MEDLINE.

3.4 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema entre os meses de agosto a dezembro de 2020.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios de inclusão:

- a) Textos disponíveis gratuitamente;

b) Artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados desde 2011 a 2020;

c) Materiais relacionados ao tema.

Foram considerados como critérios de exclusão materiais:

a) Sem data de publicação;

b) Sem autoria;

c) Que não correspondem ao tema;

d) Publicações de áreas que não se relacionasse com a saúde.

3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para examinar os materiais literários pesquisados, primeiro foi realizada uma leitura criteriosa dos resumos e palavras-chave, em seguida, realizou-se a observação do conteúdo teórico de cada um deles de forma que permitiu responder todos os critérios contidos nos objetivos, como também no tema.

A coleta de dados baseou-se na identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo. Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinente e foram apresentados de forma descritiva, tabular e gráfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao total geral de pesquisas, foram encontrados (218) artigos e destes (43) foram coletados na amostra, sendo descartados (175) daquele total. O Quadro 1 demonstra o resultado da busca nas bases de dados.

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados consultadas, 2020

BASE DE DADOS CONSULTADAS	RESULTADO INICIAL	FILTRAGEM DOS RESULTADOS
LILACS	100	08
CAPEL	33	08
SCIELO	75	12
MEDLINE	10	15
TOTAL	218	43

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020

As exclusões das publicações ocorreram devido às mesmas não se enquadrarem nos critérios de inclusão da pesquisa, o que totalizou um total de 175 exclusões. Assim, a amostra da pesquisa totalizou 43 publicações, sendo que a demonstração das mesmas pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2- Demonstração de todas as publicações selecionadas na amostra segundo autor(es), título, ano de publicação, periódico e objetivo dos mesmos.

Autores	Título do artigo	Ano	Periódico	Resultados e/ou Discussões
FERREIRA, A. P. Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B.	O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer	2011	Rev. SBPH	Cuidado Paliativo é a prática multiprofissional que busca oferecer ao paciente fora de possibilidade de cura um atendimento que integre todas as dimensões do ser,

				visando atingir uma melhor qualidade de vida para o doente e sua família; considerando que as conseqüências causadas pelo adoecimento acarretam intenso sofrimento que afetam todos em volta do paciente.
ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L.	Cuidados Paliativos:a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	2013	Ciênc. saúde coletiva	O presente estudo, por meio do qual se abordou, com base na filosofia dos cuidados paliativos, a comunicação entre os enfermeiros e o paciente terminal, ressalta a importância de um cuidar centrado no paciente em sua totalidade, e não, apenas, em sua doença.
FERNANDES, M. A et al.	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados	2013	Ciência & Saúde Coletiva	O estudo possibilitou evidenciar que os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância da

	paliativos em pacientes com câncer terminal			equipe multiprofissional, propiciando ao enfermeiro reflexões acerca do uso da comunicação como elemento essencial do cuidar para paciente e família sob cuidados paliativos.
SANTOS, M. R et al.	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica	2013	Texto contexto - enfermagem	Os dados permitiram reflexões sobre possibilidades de construção do processo humanístico interpessoal no ambiente de cuidado na oncologia pediátrica e de avanços e limitações quanto à aplicabilidade deste referencial na prática
FRANÇA, J. R. F. S et al.	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na	2013	Rev. Latino-Am. Enfermagem	No envolvimento do cuidado com o próximo, a Teoria Humanística de Enfermagem propõe uma relação de confiança, que confere significado

	Teoria Humanística de Enfermagem			único ao ser humano, anunciante da condição de ser, da permanência e do grau de <i>presença</i> dele nos outros, em um processo de interação humana, que respeita a singularidade de cada um nas relações que envolvem o cuidado.
FREITAS, N. O.; PEREIRA, M. V. G.	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	2013	O Mundo da Saúde	Com esse estudo, foi possível identificar a percepção dos enfermeiros e proporcionar a reflexão sobre a importância dos cuidados paliativos, assim como do controle da dor dos doentes que estão internados na UTI
DIAS, K. C. C. O et al.	Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros	2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Este estudo evidencia o compromisso dos enfermeiros participantes da pesquisa no que tange ao cuidado humanizado de

	assistenciais			enfermagem direcionado ao idoso hospitalizado.
GOMES, L. B.; GONÇALVES, J. R.	Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica	2015	Revista de Ciências Humanas	O luto constitui-se em um fator de risco para a saúde mental, de maneira que seu diagnóstico e tratamento são fundamentais para a prática clínica.
SILVEIRA, L. C.; BRITO, M. B.; PORTELLA, S. D. C.	Os sentimentos gerados nos(as) profissionais enfermeiros(as) diante do processo morte/morrer do paciente	2015	Revista Enfermagem Contemporânea	O enfermeiro e a categoria profissional têm na essência de sua profissão a capacidade de desenvolver os cinco sentidos para garantir cuidado holístico aos pacientes, deve-se permitir saborear, escutar, enxergar, falar, tocar e sentir a morte como parte do cuidado demandado pela pessoa que é cuidada e garantir o bem estar no trabalho.
FERNANDES, M. A et al.	Cuidados paliativos e luto: um	2016	Esc. Anna Nery	Esta revisão bibliométrica possibilitou a

	estudo bibliométrico			<p>discussão de 48 referências sobre a temática de cuidados paliativos e luto. Vale ressaltar que, na prática dos cuidados paliativos, o luto é uma experiência vinculada diretamente ao paciente e aos seus familiares, porém, para os profissionais de saúde, é um grande desafio trabalhar com o cuidado na fronteira das possibilidades da vida.</p>
GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B.	Cuidados paliativos	2016	Estudos Avançados	<p>Os Cuidados Paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência. A abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual</p>

				transformam a prática dos Cuidados Paliativos em um trabalho necessariamente de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar.
OLIVEIRA, M. C et al.	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	2016	Enfermagem em Foco	Os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais.
SILVA, S. M. A.	Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos	2016	Revista Brasileira de Cancerologia	Cuidar do morrer implica em buscar assegurar dignidade e conforto até o último minuto da vida do paciente. Para isso, é preciso que haja um ambiente apoiador e acolhedor, que ajude a minimizar as dores, a aliviar a angústia e a reduzir toda a sorte de danos evitáveis, decorrentes de um corpo em declínio progressivo, permitindo uma

				travessia serena
FONSECA, S. M. S. M. et al.	Papel do enfermeiro frente aos cuidados à pacientes terminais	2017	InternationalNursingCongress	O enfermeiro, por ser um profissional que está em constante contato com os pacientes em internação hospitalar, é capaz de identificar as intervenções mais indicadas aos pacientes em cuidados paliativos
FRANCO, H. C. P et al	Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	2017	RGS	A Enfermagem possui o papel de profissional responsável por humanizar a assistência, pois como enfermeiro, sua visão deve estar atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente, seja de forma verbal, ou não verbal, e suprimindo-as da melhor maneira possível, e quando não lhe couber, tendo voz e auxílio de uma equipe

				multiprofissional.
PONTES, B. G.	Enfermagem e cuidados paliativos aos pacientes oncológicos em fase terminal: Revisão de Literatura	2017	Monografia apresentada ao IESP Faculdades	É necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para atender de forma humanizada todo este processo e conhecer sobre a importância dos cuidados paliativos, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas fazendo com que possam vivenciar a fase terminal e não aceitar o fim da vida como algo tenebroso.
DUARTE, L. R. S.	Processo morte e morrer na Unidade de Terapia Intensiva: reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros.	2018	Monografia – Faculdade de Ciência e Educação Saúde – FACES	Mesmo enfermeiros que atuam nessa área (UTI) e convivem diretamente com a morte, permanecem com dificuldades para abordar o assunto e lidar com os diversos sentimentos que podem vir junto, demonstrando o quanto ainda não se

				acostumaram ou entenderam a finitude humana.
PICOLLO, D, P; FACHINI, M.	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	2018	Rev. Ciênc. Méd.	Observou-se a importância do trabalho do enfermeiro na equipe multidisciplinar atendendo as demandas do paciente de forma integral. O controle da dor e sofrimento, bem como a oferta de qualidade de vida, são pontos fundamentais na oferta de cuidados paliativos.
LIRA, D. F. S et al.	O cuidado de enfermagem na visita de luto	2019	GEPNEWS	Quando o indivíduo em finitude chega a falecer, não se encerra as demandas da equipe, pois seus entes queridos recebem o suporte dos profissionais no acompanhamento do luto por meio da visita de luto. Esse momento é marcado pelos princípios da

				humanização, escuta qualidade e respeito ao processo.
OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T.	Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer	2019	Psicol. cienc. prof.	O estigma negativo ligado ao câncer também aparece, sendo que os CP recebidos contribuíram para o resgate da subjetividade dos entrevistados.
ANACLETO, G; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F.	Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa	2020	Rev. Enferm. Contemp	Os fatores que promovem a assistência de enfermagem humanizada estão relacionados diretamente com atitudes e comportamento dos profissionais de enfermagem que assistem os pacientes orientados pela Política Nacional de Humanização da Saúde.
BARBOSA, D. J et al.	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem	2020	Comunicação em Ciências da Saúde	É de suma importância considerar as questões psicológicas,

	no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências			reconhecendo e acolhendo os receios e medos dos profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise.
FALEIROS JUNIOR, J. L. M.; NOGAROLI, R.; CAVET, C. A.	Telemedicina e proteção de dados: reflexões sobre a pandemia da Covid-19 e os impactos jurídicos da tecnologia aplicada à saúde	2020	Revista dos Tribunais	Telemedicina facilita os processos de coleta e tratamento de dados dos pacientes, ao mesmo tempo em que potencializa o uso para finalidades que ultrapassam o tratamento clínico
FLORENCIO, R. S et al.	Cuidados paliativos contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições	2020	Acta Paul Enferm	A revisão evidenciou estratégias para implementação dos cuidados paliativos com a utilização de protocolos e telemedicina, para facilitar a comunicação, e mostrou como tem sido a abordagem da terapêutica paliativista, revelando

				a necessidade da promoção do conforto e do acolhimento de pacientes e familiares em momentos de dor e luto.
FREITAS, R et al.	Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Avançado e Covid-19	2020	Revista Brasileira de Cancerologia	O formato da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos, em virtude da pandemia da Covid-19, precisou ser remodelado. No entanto, necessita-se manter foco sobre a promoção da qualidade de vida e de morte desses pacientes e de seus familiares, pautando-se sobre a comunicação e o trabalho em equipe multiprofissional
GUIMARÃES, H. P et al.	Recomendações para intubação Orotraqueal em pacientes	2020	ABRAMEDE	Os procedimentos para acesso invasivo das vias aéreas em pacientes portadores de COVID-19 são

	portadores de COVID-19			extremamente frequentes, dado o caráter eminentemente respiratório desta grave infecção, particularmente suas manifestações de hipoxemia acentuada que promovem a necessidade de intubação orotraqueal.
GUIRRA, P. S. B et al.	Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão	2020	OJS-Open Journal Systems	O treinamento da equipe para pronar o paciente é de suma importância para que seja feita de maneira efetiva e segura de modo a minimizar os riscos de eventos adversos desta intervenção.
HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N.	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do	2020	Cogitareenferm	Uma estratégia para cuidar da saúde mental é o ouvir empático, planejado.

	Conselho Federal de Enfermagem			
LASELVA, C. R.	Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia da COVID-19	2020	Enfermagem em Foco	A participação neste momento de pandemia na experiência de protagonizar ações visando o melhor atendimento foi importante, reafirmando o papel da Enfermagem e do Enfermeiro na gestão na área hospitalar.
MORAES, E. M et al.	COVID-19: cuidados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	2020	Scientia Medica Porto Alegre	As principais complicações relacionadas à COVID-19 são as das vias aéreas, pulmonares, extrapulmonares e infecciosas. É de suma importância que sejam instaladas medidas de suporte ventilatório adequadas a cada paciente e que a equipe multidisciplinar esteja preparada para atuar de forma coesa,

				possibilitando a instauração de cuidados e técnicas avançadas e pertinentes a cada caso.
OLIVEIRA, A. C.	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia do COVID-19	2020	REME	Os enfermeiros estão na vanguarda do tratamento de casos da Covid-19, enfrentando sérias implicações para que suas condições de trabalho e sua segurança pessoal sejam reconhecidas. Mas, para além desse reconhecimento, precisam ser traduzidas em políticas eficazes, de suporte e consideração permanente a esses profissionais que estão travando uma luta contra o vírus, colocando-se em risco para a contenção da pandemia.
PALONI, J. A. T	Insuficiência	2020	Escola da	Considerando os

	renal aguda em pacientes com COVID-19: perspectiva da Uroanálise		Saúde Universidade do Vale do Rio dos Sinos	pacientes com COVID-19 que apresentam a forma grave da doença e evoluem rapidamente com piora do quadro de saúde e desenvolvimento de IRA, há a necessidade desta condição ser identificada com brevidade.
PEREIRA, M. D et al.	Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19	2020	Research, Society and Development	É primordial maiores cuidados com a saúde psicoemocional dos enfermeiros, a partir de investimentos e ações que contemplem melhores ambientes e condições de trabalho.
RAFAEL, R. M. R et al.	Epidemiologia, políticas públicas e pandemia Covid-19: o que esperar no Brasil?	2020	Revenferm UERJ	Frente à impossibilidade de redução de pessoas susceptíveis por meio de estratégias vacinais, a redução da velocidade da curva epidêmica precisa ocorrer por

				meio de ações de isolamento físico social. Ademais, a construção de políticas públicas que visem à proteção ao trabalhador e a ampliação do investimento no setor saúde são medidas urgentes.
SANTOS, C. G. S et al.	Cuidado paliativo renal e a pandemia de Covid-19	2020	Braz. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)	Os princípios bioéticos e as estratégias utilizadas pela medicina paliativa podem auxiliar os nefrologistas no cuidado dos pacientes com disfunção renal, que, além de serem do grupo de risco para evolução mais grave da infecção por coronavírus, enfrentam as dificuldades do isolamento no seguimento do tratamento dialítico e ambulatorial
SANTOS, M. N et	Recomendaç	2020	ABRAMEDE	A posição prona

al.	ões para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados COVID-19, pelas equipes de enfermagem de serviços de emergência (Pré-hospitalar fixo e intra-hospitalar)			deve ser realizada por equipes capacitadas devido risco de eventos adversos. A equipe deve conhecer as indicações, contraindicações, a técnica e os riscos associados.
SANTOS, R. S et al.	Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	2020	Enfermagem em Foco	A presença de publicações voltadas para esse tema trouxe a reflexão de que há uma preocupação em medir a qualidade da assistência, principalmente quando há sofrimento físico e emocional durante doenças graves e com risco de vida, considerando também que essa medição de

				qualidade representa parte integrante dos cuidados paliativos
SILVA, M. L. S.	O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos	2020	RevBrasMed Fam. Comunidade	O acesso facilitado a cuidados paliativos, próximo ao lar, associado ao manejo constante dos sintomas e à sensibilidade para com a realidade das famílias, faz toda a diferença para os pacientes em fase final da vida.
SILVA, M. O; RIBEIRO, A. S.	Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário	2020	Research, Society and Development	As condições atuais influenciam diretamente na saúde profissional e qualidade assistencial. Faz-se necessário um planejamento para que o profissional da linha de frente mantenha sua saúde biopsicossocial a fim de preservar uma assistência baseada nos princípios de humanização.
SILVA, M. C. Q. S et al.	O processo de morrer e	2020	Cogitareenferm	Importa compreender o sentido da

	morte de pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidad e			espiritualidade por parte dos profissionais de saúde, em busca do apoio aos pacientes em processo de morrer e às famílias enlutadas, o que a torna um potencial integrador e harmonizador das relações interpessoais
SOCORRO, F. H. O. S et al.	As funções da equipe pluridisciplinar no cuidado da covid-19	2020	Braz. J. Hea. Rev	A COVID-19 possui muitas frentes de cuidados. Assim sendo, é necessária a atuação pluridisciplinar em diversos aspectos desta doença para a cura do paciente.
SOUZA, A. R et al.	Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia de COVID-19	2020	Enfermagem em Foco	O Processo de Enfermagem se mostra essencial na organização da prática profissional da enfermeira possibilitando sistematizar as ações no enfrentamento da COVID-19 no cenário nacional, subsidiar o

				registro dos achados clínicos de enfermagem, que possibilitarão gerar dados epidemiológicos, além de refletir o pensamento crítico-reflexivo da enfermeira.
SOUZA E SOUZA, L. P. S; SOUZA, A. G.	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida	2020	J. nurs. health	O impacto do Coronavírus na saúde dos profissionais da Enfermagem no Brasil ainda é desconhecido. Pelo Observatório criado pelo Conselho Federal de Enfermagem, notificaram-se 30 óbitos pela doença, com 4.604 profissionais afastados do trabalho - até 22 de abril de 2020. Contudo, os números podem ser maiores. Neste momento pandêmico, em que a Enfermagem passa

				de “desvalorizada” para “protagonista”, debater formação e condições de trabalho é, também, repensar o sistema de saúde e as formas para enfrentamento da pandemia.
TAETS, G. G. C. C et al.	Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem	2020	Health Sciences	As ações de enfermagem são relacionadas aos diagnósticos apresentados, embasados no conforto, redução de danos e medidas preventivas ao paciente com conformação do novo coronavírus. Entretanto, não há identificação de estudos clínicos na área com a especificidade desses diagnósticos ou com a efetividade dessas intervenções propostas.
VENTURA-SILVA, J. M. A et al.	Planejamento organizacional no	2020	Journal Health NPEPS	O enfermeiro gestor teve de reorganizar a gestão de estruturas

	contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem			e materiais, assim como a gestão dos enfermeiros para cumprir as orientações manadas e continuar a assegurar cuidados de qualidade aos pacientes internados em sua unidade.
OLIVEIRA, A. S. V.; MACHADO, J. C.	Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19	2021	Rev. Bioét	Em cenário em que o interesse coletivo deve preponderar, os cuidados paliativos são cruciais para respeitar a autonomia e a dignidade do idoso, garantindo melhores experiências no fim de vida.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020

No quadro 2 foram demonstradas as literaturas selecionadas para essa revisão, com autores, ano, título, revista e objetivo, sendo que após a análise, percebeu-se que as categorias que mais se sobressaíram foram: enfermeiro e cuidados paliativos (20); cuidados paliativos e UTI Covid (03); enfermagem e o luto (05); enfermagem no contexto da pandemia Covid (15).

A primeira categoria, *enfermeiro e cuidados paliativos*, refletem a percepção de que os cuidados paliativos é uma forma inovadora de assistência na área da saúde, por trabalhar a prevenção e o controle de sintomas sendo o enfermeiro (sem descartar os demais profissionais da saúde) um profissional capacitado para desenvolver esse cuidado. Sobre o cuidado paliativo, Gomes e Othero (2016) colocam que ainda que existam especificidades de cada área profissional, é

importante que todos os profissionais envolvidos no processo, em especial o enfermeiro, devem ser capazes de identificar os sintomas e ter conhecimento de técnicas básicas de manejo e, se necessário, de encaminhamentos.

Cuidados paliativos e UTI Covid, manifesta a preocupação dos autores com o cuidado prestado ao paciente Covid dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva. São publicações que demonstram a importância do enfermeiro conhecer as condições de saúde de cada paciente devido à gravidade e instabilidade dos mesmos, além da complexidade de atenção que é requerida. A este respeito, Taets et al., (2020) afirmam que a atenção à saúde executada pela equipe de enfermagem deve estar organizada, pois somente assim é possível compartilhar estratégias assistenciais e saberes, promovendo melhores resultados ao paciente, sempre alinhado aos demais membros da equipe de saúde presente dentro de uma UTI.

Ainda sobre a temática *Cuidados paliativos e UTI Covid*, é importante destacar que, ao atuar dentro de uma UTI, os enfermeiros (e demais profissionais), atuam com pacientes críticos, com risco iminente de morte, e por este motivo os profissionais devem estar preparados para o enfrentamento destes momentos, não se deixando levar por sentimentos que os façam sofrer em demasia, “assegurando que este profissional consiga promover uma assistência de qualidade e eficiente a esses pacientes e ainda manter sua integridade emocional” (DUARTE, 2018, p. 09).

Assim, a *enfermagem e o luto*, são permeados por uma assistência voltada à pacientes sem possibilidade de cura e com grande risco de morte, onde essa assistência deve abranger também os familiares, uma vez que esses vivenciam momentos de medo, ansiedade, insegurança, angústias e tristezas, que, na maioria das vezes, sentem falta de um apoio em relação a suas fragilidades, além da falta de orientações sobre o enfrentamento de um momento tão difícil que é o luto (FONSECA et al., 2017).

Lira et al., (2019) destacam que a enfermagem é a profissão do cuidar e por este motivo deve vê a família como a base do cuidado destinado à pessoa que sofre de alguma doença terminal, identificando a visita de luto como parte do processo de saúde. No processo de luto, o psicólogo e o enfermeiro são os profissionais mais habilitados para dar o suporte necessário à família, e por este motivo, o cuidado de enfermagem na visita de luto deve sempre estar fundamentada nos princípios da humanização em saúde, escuta qualificada e, quando necessário, deve encaminhar para outro profissional de saúde. Fonseca et al., (2017) ressaltam que a assistência

da enfermagem no processo de luto busca aliviar, na família, a dor e outros sintomas desconfortáveis, além de integrar os aspectos espirituais e psicossociais pautados em um sistema de apoio para ajudar a família lidar com o processo do luto.

A *enfermagem no contexto da pandemia Covid* foi outra temática que se sobressaiu nesta pesquisa, sendo que os autores dos textos analisados destacaram que para desenvolver o manejo do paciente Covid exige-se que o enfermeiro permaneça um maior tempo disponível para o paciente, sendo a linha de frente no combate a essa doença. Para Barbosa et al., (2020) o enfermeiro comanda e realiza os cuidados de enfermagem com variadas complexidades técnicas, demandando maiores conhecimentos técnicos e científicos, além da tomada de decisão imediata.

No contexto da pandemia Covid-19, Sousa et al., (2020) coloca que os enfermeiros são desafiados a abrir mão da competência perceptiva e cognitiva para pensar e agir criticamente sobre os elementos da prática do cuidado profissional, demonstrando o saber-fazer de toda a equipe no que diz respeito às necessidades humanas afetadas para poder produzir resultados como a cura do paciente (quando possível), ou um processo de morrer com o mínimo de sofrimento, tanto para o paciente quanto para a família, em cenários que exigem distanciamento social, contatos mínimos e elevado nível de estresse.

No contexto da pandemia, tem-se observado enfermeiros cada vez mais presentes nos momentos mais preciosos e, alguns casos, mais trágicos, como por exemplo, no momento de morte, sendo que essa presença ocorre de acordo com a essência da profissão, servindo toda uma sociedade e buscando proteger a saúde e o bem-estar tanto dos pacientes como das demais pessoas. Devido à complexidade do cuidado exercido, os enfermeiros são profissionais que possuem alto risco de exposição ao SARS-CoV-2 (COVID-19) devido os mesmos estarem na linha de frente da assistência, liderando políticas de humanização e desenvolvendo cuidados complexos (VENTURA-SILVA et al., 2020).

A pandemia tem imposto alguns desafios para a enfermagem, como: grandes chances de serem infectados pelo SARS-CoV-2, correndo risco até de morrer; risco de infectar outras pessoas; sentimentos de esgotamento e angústia; decepção por não conseguir salvar vidas, mesmo com todo o esforço realizado; distanciamento da família e dos amigos, pelas cargas de trabalho e pelo risco de contaminação; ameaça de ofensas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos (PEREIRA et al., 2020).

Logo após a apresentação das publicações selecionadas, realizou-se um levantamento a respeito da quantidade de literaturas por ano de publicação, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição das literaturas segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra

Período de Publicação	N	%
2011	01	2
2012	00	0
2013	05	12
2014	00	0
2015	03	7
2016	04	9
2017	03	7
2018	02	5
2019	02	5
2020	23	53
TOTAL	43	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020

Analisar o período de publicações dos estudos que compuseram a amostra percebe-se que o ano de 2020 possui a maior representatividade (53%) e isso se justifica devido, 2020 ser o ano de surgimento da pandemia Covid-19, sendo registrado o primeiro caso no mês de fevereiro.

Frente a 43 (quarenta e três) literaturas selecionadas, procurou-se identificar quais estavam relacionadas à assistência de enfermagem aos pacientes graves com Covid-19 em UTI, sendo que as mesmas estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2: Literaturas relevantes sobre assistência enfermagem aos pacientes graves com COVID-19 em UTI

Assistência de Enfermagem	N	%
Avaliação das vias aéreas	02	12

Monitorização	03	17
Posição Prona	02	12
SAE	10	59
TOTAL	17	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020

Percebe-se que a maioria das publicações (59%) referem-se à Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sabe-se que a SAE é uma metodologia que organiza todo o processo de trabalho da enfermagem, planejando o trabalho da equipe e os instrumentos a serem utilizados pela mesma de acordo com os procedimentos a serem realizados. Taets et al., (2020) destacam que os padrões de saúde determinam dados fundamentais que irão selecionar o método a ser utilizado pelos enfermeiros no processo de assistência, sendo que na UTI, o trabalho da enfermagem é complexo e abrange várias necessidades para o desenvolvimento da assistência, o que exige conhecimento de ordens diversas e um bom planejamento das ações.

Outro aspecto destacado na literatura a respeito da assistência de enfermagem aos pacientes com Covid-19 em UTI foi o manejo do paciente em posição pronação. Essa posição torna a ventilação mais homogênea, diminuindo a distensão alveolar ventral e o colapso dorsal alveolar devido à mesma diminuir a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral, e reduzir também a compressão dos pulmões melhorando a sua perfusão (GUIRRA et al., 2020).

Quanto à avaliação das vias aéreas, Moraes; Almeida e Giordani (2020) destacam que em pacientes que se encontram em estado crítico e com dificuldades respiratórias hipoxemia e SpO₂ menor que 93%, deve-se, imediatamente, ofertar oxigenoterapia por cateter ou máscara nasal. Os autores ressaltam que cabe ao enfermeiro supervisionar a instalação do oxigênio e orientar o paciente a manter a boca fechada sempre que possível.

Após essa análise, procurou-se identificar junto à literatura selecionada os artigos que abordavam a respeito da oferta ao paciente e família de cuidados paliativos por meio de um atendimento humanizado no processo morte e morrer. A análise dos achados está demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3: Artigos relevantes sobre os cuidados paliativos ao paciente e aos familiares, atendimento humanizado neste processo morte e morrer.

Cuidados paliativos	N	%
Alívio da dor	03	12
Conforto	07	27
Atendimento Humanizado	12	46
Suporte Familiar	04	15
TOTAL	26	100

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020

O atendimento humanizado foi a temática que teve maior foco quanto a publicação, uma vez que representou 46% dos artigos selecionados. Sobre o atendimento humanizado, Anacleto; Cecchetto e Riegel (2020) destacam que a humanização é algo que deve estar inserida no processo de acolhimento, atrelada a uma relação compreensiva, confiável e altruística entre usuários e profissionais de saúde. Os autores ressaltam, ainda, que pacientes sem possibilidade de cura devem receber cuidados que promovam o conforto, controle a dor e aliviem os sintomas, uma vez que assim será possível promover o restabelecimento de sua condição básica de ser humano de acordo com suas potencialidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 é um problema de saúde pública que afetou, e ainda vem afetando, o mundo, provocando graves problemas de saúde, levando, em alguns casos, a morte de pacientes que evoluem para estado grave. O Covid-19 é um agente novo, tanto para os enfermeiros quanto para o mundo, e por este motivo estratégias e demandas de enfrentamento estão sendo construídas com base em experiências anteriores adaptadas a novas realidades provocadas pela pandemia.

A enfermagem possui como principal característica profissional o cuidado e por este motivo permanecem por maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, tornando-se um dos principais profissionais da linha de frente no enfrentamento do Covid-19.

Assim, a partir do temas que emergiram nesta revisão de literatura é possível dizer que o perfil do enfermeiro que atua junto aos pacientes graves de Covid-19 e que estão internados em UTI é pautado na qualificação das ações, zelando pela melhoria da qualidade de vida e pela proteção dos direitos dos pacientes. O enfermeiro deverá ter conhecimento das medidas de prevenção e segurança dos profissionais que atuam nos cuidados, conhecer as recomendações de prevenção da disseminação do vírus, bem como das complicações relacionadas à doença para poder desenvolver estratégias para diminuir ou prevenir os efeitos adversos da prática, traçando um plano de cuidados, sempre levando em consideração a necessidade de cada paciente.

Os padrões funcionais de saúde, portanto, sustentam a formulação dos diagnósticos de enfermagem a partir da NANDA-I no paciente adulto com COVID-19. Respostas humanas podem ser refletidas nos diagnósticos de enfermagem a partir dos padrões nutricional-metabólico, eliminações, cognitivo-perceptivo, autopercepção e autoconceito, atividade e exercício, sono e repouso. Entretanto, há uma lacuna na literatura de evidências para os padrões de desempenho de papel e relacionamento, sexual-reprodutivo, além da resposta e tolerância ao estresse e crença e valor.

Estudos clínicos de raciocínio diagnóstico, bem como ensaios clínicos são necessários para análise da melhor resposta aos pacientes com as intervenções na área, não só ao paciente grave com COVID-19 na terapia intensiva, mas também nos níveis moderado e leve e em outros cenários.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, Graziela; CECCHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Contemp.**, Salvador, 2020 Outubro;9(2). Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737/3490>. Acesso em: 01 Out. 2020
- ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados Paliativos:a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciênc. saúde coletiva**. 2013, vol.18, n.9, pp.2523-2530. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000900006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 Set. 2020
- AZEVEDO, Magno; ROSA, Adriano. **Revisão sistemática: uma aplicação metodológica**. Universidade Santa Úrsula, 2019
- BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências Saúde** 2020;31 Suppl 1:31-47. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em: 12 Out. 2020
- BONAMIGO, Elcio Luiz *et al.* Cuidados paliativos: uma análise dos princípios bioéticos. **Anais De Medicina**. 2015. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/9467>. Acesso em: 23 Set. 2020
- BORGES, Mayana dos Santos. O profissional de enfermagem e o relacionamento com a família do paciente terminal. **UNIVERSO**. 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-profissional-de-enfermagem-e-o-relacionamento-com-a-familia-do-paciente-terminal/91307>. Acesso em: 23 Set. 2020
- BRASIL. CORONAVÍRUS. **Painel Coronavírus – COVID 19**. Atualizado em: 23/09/2020 às 18:30 horas. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 Set. 2020
- BRASIL. **Qualidade de vida em 5 passos**. Dicas em Saúde. 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html. Acesso em: 23 Set. 2020
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n. 564/2017**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 12 Out. 2020
- DIAS, KalinaCoeli de Oliveira et al. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais. **J. res.: fundam. care**. online 2015. jan./mar. 7(1):1832-1846. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945008.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2020

DUARTE, Lavine Rosa Silveira. **Processo morte e morrer na Unidade de Terapia Intensiva**: reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Ciência, Educação e Saúde-FACES, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13036/1/21485867.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2020

FERNANDES, Maria Andréa *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**[online]. 2013, vol.18, n.9, pp.2589-2596. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-81232013000900013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 Set. 2020

FERNANDES, Maria Andréa *et al.* Cuidados paliativos e luto: um estudo bibliométrico. **Esc Anna Nery**. v.20, n.4, p. 1-9, out./dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160102.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2020

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz *et al.* O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. Soc Brasil de Psicologia Hospitalar**. vol.14 no.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. – 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n2/v14n2a07.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2020

FONSECA, Susyane Melissa Santos Melo da. Papel do enfermeiro frente aos cuidados à pacientes terminais. **InternationalNursingCongress**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6217/2241>. Acesso em: 23 Set. 2020

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0780.pdf. Acesso em: 23 Set. 2020

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan *et al.* Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde**. 2017. Disponível em:

<http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2020

FLORÊNCIO, Raquel Sampaio *et al.* no Cuidados paliativos contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paul Enferm**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20200188.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2020

FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA, Mirana Volpi Goudinho. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2013. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf. Acesso em: 23 Set. 2020

FREITAS, Renata et al. Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Avançado e Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2020; 66(TemaAtual):e-1077. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1077>. Acesso em: 12 Out. 2020

GOMES, Ana Luiza Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**. v.30, n.88, p.155- 166, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155#:~:text=Os%20Cuidados%20Paliativos%20n%C3%A3o%20an-tecipam,um%20objetivo%20fundamental%20da%20assist%C3%A2ncia. Acesso em: 01 Out. 2020

GOMES, Lauren Beltran; GONÇALVES, Jadete Rodrigues. Processo de luto: a importância do diagnóstico diferencial na prática clínica. **Revista de Ciências HUMANAS**. Florianópolis, v. 49, n. 2, p. 118-139, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2015v49n2p118>. Acesso em: 01 Out. 2020

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. Recomendações para intubação Orotraqueal em pacientes portadores de COVID-19. Versão n. 3. Atualizada de 10/04/2020. **ABRAMEDE. Associação Brasileira de Medicina de Emergência**. Disponível em: <http://abramede.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomendacoes-IOT-FINAL-REVISAO-100420.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2020

GUIRRA, Pedro Silva Bezerra et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão. **OJS-Open Journal Systems**. V. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/30>. Acesso em: 12 Out. 2020

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitareenferm**. 25: e74115, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>. Acesso em: 12 Out. 2020

LASELVA, Claudia Regina. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia Covid-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 185-191. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3945>. Acesso em: 23 Set. 2020

LIRA, Dilma Ferreira de Souza et al. O cuidado de enfermagem na visita de luto. **GEPNEWS**, Maceió, a.3, v.1, n.1, p.39-45, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7800/5647>. Acesso em: 01 Out. 2020

MORAES, Evelize Maciel de; ALMEIDA, Larita Helena Albieri de; GIORDANI, Elizane. Covid-19: cuidados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

Scientia Medica Porto Alegre, v. 30, p. 1 -11, jan.-dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343197749_COVID-19_Cuidados_de_Enfermagem_em_Unidade_de_Terapia_Intensiva. Acesso em: 23 Set. 2020

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia do COVID-19. **REME. Rev Min Enferm.** 2020;24:e-1302. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em: 12 Out. 2020

OLIVEIRA, Mariana Carneiro *et al.* Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Enferm em Foco.** 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/661>. Acesso em: 23 Set. 2020

OLIVEIRA, Dhiene Santana Araújo; CAVALCANTE, Luciana Suelly Barros; CARVALHO, Ricardo Tavares de. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2019, vol.39, e176879. Epub Apr 25, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932019000100105&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 Set. 2020

OLIVEIRA, Ana Sarah Vilela de; MACHADO, Juliana Campos and DADALTO, Luciana. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19. **Rev. Bioét.** 2020, vol.28, n.4, pp.595-603. Epub Jan 20, 2021. ISSN 1983-8034. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000400595. Acesso em: 17 Mar. 2021

OMS. **National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines.** Genève: OMS, 2012

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e67985121, 2020. Disponível em: [file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/675-Preprint%20Text-1224-1-10-20200625%20\(1\).pdf](file:///D:/Backup%20MEGA%20NOT%2006-08-2019/Usuario/Downloads/675-Preprint%20Text-1224-1-10-20200625%20(1).pdf). Acesso em: 12 Out. 2020

PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **RevCiênc Med.** 2018. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf. Acesso em: 23 Set. 2020

POLONI, José Antonio Tesser. **Insuficiência renal aguda em pacientes com COVID-19: perspectivas da uroanálise.** COVID-19, Espaço Colaborativo. 17 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.sbac.org.br/blog/2020/07/17/insuficiencia-renal-aguda-em-pacientes-com-covid-19-perspectiva-da-uroanalise/>. Acesso em: 12 Out. 2020

PONTES, Benise Gomes. Enfermagem e cuidados paliativos aos pacientes oncológicos em fase terminal: Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. **Instituto de Educação Superior da Paraíba – Cabedelo.** 2017. Disponível

em: <https://iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/enfermagem-e-cuidados-paliativos-aos-pacientes-oncologicos-em-fase-terminal-revisao-de-literatura-pontes-benise-gomes-.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2020

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia Covid-19: o que esperar no Brasil? **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49570. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49570/33134>. Acesso em: 23 Set. 2020

SANTOS, Cássia Gomes da Silveira et al. Cuidado paliativo renal e a pandemia de Covid-19. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)** 2020;42(2 Supl. 1):44-46. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/jbn/v42n2s1/pt_2175-8239-jbn-42-02-s01-0044.pdf. Acesso em: 24 Set. 2020

SANTOS, Maiara Rodrigues et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto Contexto – Enferm.** 2013;22(3):646-53. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300010. Acesso em: 01 Out. 2020

SANTOS, Marcio Neres et al. Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados COVID-19, pelas equipes de enfermagem de serviços de emergência (Pré-hospitalar e Intra-hospitalar). ABRAMEDE. 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/RECOMENDACOES-ENFERMAGEM-200420.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2020

SANTOS, Rafaela Silva et al. Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Enferm. Foco** 2020; 11 (2): 191-197. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116101>. Acesso em: 12 Out. 2020

SILVA, Maria da Conceição Quirino dos Santos et al. O Processo de morrer e morte de pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. **Cogitareenferm.** 25: e73571, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103526>. Acesso em: 12 Out. 2020

SILVA, Mariana Lobato dos Santos Ribeiro. O papel do profissional da atenção primária à saúde em cuidados paliativos. **RevBrasMedFam Comunidade.** 2014. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/718/595>. Acesso em: 23 Set. de 2020

SILVA, Matheus de Oliveira; RIBEIRO, Antonio da Silva. Enfermeiros na linha de frente do combate à COVID-19: saúde profissional e assistência ao usuário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e172985241, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342596927_Enfermeiros_na_linha_de_frente_do_combate_a_COVID-19_saude_profissional_e_assistencia_ao_usuario. Acesso em: 12 Out. 2020

SILVA, Silvana Maria Aquino. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2016. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/08-artigo-opiniao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf. Acesso em: 23 Set. 2020

SILVEIRA, Larissa de Carvalho; BRITO, Maiara Brandão; PORTELLA, Sandra Dutra Cabral. Os sentimentos gerados nos(as) profissionais enfermeiros(as) diante do processo morte/morrer do paciente. - **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2015 Jul./Dez.;4(2):152-169. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/256/544>. Acesso em: 01 Out.2020

SOCORRO, Flávia Hermínia Oliveira Souza et al. As funções da equipe pluridisciplinar no cuidado da covid-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 17577-12591 set./out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16686>. Acesso em: 12 Out. 2020

SOUSA, Anderson Reis et al. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. **Enferm. Foco** 2020;11 (1) Especial: 62-67. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116346>. Acesso em: 12 ut. 2020

SOUZA E SOUZA, Luís Paulo; SOUZA, Antônia Gonçalves. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 12 Out. 2020

TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli et al. Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem. **Health Sciences**. Mai., 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/516/652>. Acesso em: 23 Set. 2020

TUMELERO, Naína. **Pesquisa descritiva**: conceito, características e aplicação. Janeiro de 2018. Disponível em: <https://blog.metzger.com/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 12 Out. 2020

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**. 2020 jan-jun; 5(1):e4626. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>. Acesso em: 12 Out. 2020